O Último Suspiro

Osman Nuri TOPBAŞ

O Último Suspiro

Osman Nuri TOPBAŞ

ERKAM
PUBLICATIONS

Introdução do tradutor

Todos os nossos fôlegos consistem em expirar e inspirar, sucedendo-se sem parar. Este fenómeno ocorre naturalmente e na maior parte das vezes sem que tenhamos consciência. Cada respiração é essencial para a nossa sobrevivência; a cada respiração a nossa vida prolonga-se. Contudo, um dia, este fenómeno terminará; nesse momento, no momento em que respiramos pela última vez, qual será o estado dos nossos corações?

Neste livro escrito elegantemente, Ustadh Osman Nuri Topbaş proporciona-nos uma reflexão sobre a necessidade de prepararmos a nossa morte. Todos os seres vivos acabam por morrer, até o céptico mais dogmático concordará. Contudo, nem todas as criaturas passaram a sua vida a preparar-se para o seu momento final, para o seu último suspiro. O autor avisa-nos da necessidade de nos disciplinarmos para que consigamos ter corações sãos e espiritualmente purificados, prontos para enfrentar o nosso destino da melhor forma possível. Devemos procurar, ao longo das nossas vidas um estado de per-

feição espiritual na esperança que esta seja a nossa condição quando dermos o nosso último suspiro.

Ustadh Osman Nuri Topbaş apresenta-nos parábolas esclarecedoras, histórias e sabedorias que podemos aplicar nas nossas vidas. Advertindo-nos contra a complacência e a indecisão, o autor dá exemplos daqueles que lutaram para manter a sua fé e daqueles que se renderam aos seus desejos carnais, caindo em desgraça.

Lemos como podemos actuar para alcançar o objectivo de morrer como adoradores justos, e como isso só é possível através de Allah. Nós só nos magoamos ao nos esquecermos Dele. Podemos controlar as nossas ações, desejos e comportamentos se nos lembrarmos Dele.

Detalhadamente, somos aconselhados sobre como melhorar a nossa condição nesta vida, na preparação para o nosso último suspiro e para o Além. Com atos de excelência, atos de piedade e um coração cheio do amor de Allah Todo-Poderoso, nós podemos trocar o nosso medo da morte por um desejo por ela.

Elif Kapici
2009 / 1430

Prepara-te para o teu último suspiro

Desde o momento do nosso nascimento até à nossa morte, percorremos uma estrada sem que nos apercebamos. A cada momento que passa ficamos mais próximos do nosso fim.

Prepara-te para o teu Último Suspiro

Allah Todo-Poderoso reservou o atributo da eternidade apenas para Si próprio. É por esta razão que tudo o que existe, salvo a Sua Essência Suprema, é mortal. De facto, Allah diz:

"Tudo o que existe na terra perecerá." (Rahman, 55, 26)

A manifestação disto será concretizada pela morte:

"Toda alma provará o sabor da morte..." (Anbiya, 21, 35)

Os seres humanos devem, portanto, viver na contemplação desta realidade. Além disso, Allah diz no Alcorão:

"E no estupor de morte torna-se verdade, 'Era disto que tentavas escapar!'" (QAF, 50, 19)

Uma vez que os seres humanos foram colocados neste mundo para serem testados, o seu maior objectivo deverá ser esforçarem-

se para alcançar um lugar no céu, a casa da paz e da alegria, ganhando o prazer de Allah. A única maneira de alcançar este objectivo é atingir o estado descrito neste verso:

"O dia em que nem a riqueza nem os filhos vão valer. Apenas (prosperará) aquele que trouxer a Allah um coração são" (Shu'ara, 26: 88-89)

Tal só é possível disciplinando a alma, e verdadeira disciplina da alma humana é a submissão, o compromisso e a obediência a Allah e ao Seu Mensageiro o Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe conceda paz). Para referir o Profeta, é necessário aprender com os 23 anos da sua vida profética, ou seja, com a sua vida espiritual. Allah revelou o Alcorão Sagrado através do Arcanjo Jibril diretamente ao coração do profeta Muhammed. Assim, de certa forma, todas as preces, ditos, atos e costumes do Profeta, são interpretações do Alcorão. No contexto desta realidade, é essencial amarmos o Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe conceda paz) mais do que amamos nossas próprias vidas, bens, família e tudo o mais, se quisermos beneficiar plenamente do lado espiritual da vida. O seu amor molda o servo no amor de Allah. Por outras palavras, amá-

lo implica amar a Allah e vice-versa. Para a união definitiva com Allah, o coração tem de alcançar o mais elevado patamar de amor.

Os passos acima referidos são os mais importantes na preparação para o nosso último suspiro. Isto significa que o resultado do nosso último suspiro está relacionado com as nossas respirações anteriores. A preparação para o último suspiro começa imediatamente, uma vez que será tão bom quanto as respirações que demos até ao momento. Os servos de distinção de Allah, que viveram as suas vidas com amor e devoção ao Todo-Poderoso e ao Seu Mensageiro, respiraram tranquilamente os seus últimos pronunciando o testemunho de fé (*shahadah*). For para estes que o Profeta Muhammed trouxe boas novas: "*Aquele que (sinceramente) atesta que não há outro deus senão Allah e que Muhammed é o mensageiro de Allah, no seu último suspiro, entrará no Paraíso...*" (Hakim, Mustadrak, vol. I, n °. 503)

Por outras palavras, quem vive ao longo de sua vida com o *kalima-I tawhid*[1] dará o seu último suspiro na sua viagem para Allah com ele(o *kalima-I tawhid*) nos seus lábios.

1. O "*kalima-I tawhid*" é o testemunho de fé do Muçulmano, "*la ilaha illallah muhammad rasululla.*"

Assim são aqueles que eliminaram todos os amores temporários e mundanos e todos os ídolos de seu coração ao dizer *la* (não existe) e, em seguida, os preencheram com o amor de Allah Todo-Poderoso ao pronunciar *illa* (senão).

É essencial saber que o universo que foi criado pelo poder do Todo-Poderoso é uma moradia transitória decorada com muitas atracões. Nada no mundo foi criado sem uma causa. O objectivo dos seres humanos neste mundo é alcançar a felicidade no Além. É por isso que nosso Senhor adverte os crentes: "Ó vós, que acreditais! Temei Allah como Ele deve ser temido e não morrais, senão num estado do Islão" (Al'Imran, 3: 102)

A morte, que mais cedo ou mais tarde, cada ser vivo na Terra terá de enfrentar, é equivalente a um dia de julgamento pessoal. Nunca devemos esquecer que nós, quer nos apercebamos ou não, na verdade somos confrontados com a morte várias vezes por dia e noite. A morte espera sempre por nós numa emboscada. Imã Jalaluddin Rumi diz no seu Mathnawi:

"A cada momento uma parte de ti está a morrer... A cada momento estás a perder a uma parte da tua vida."

A cada dia que passa, não ficamos nós um passo mais longe desta vida mortal e mais perto do túmulo? Não estão os dias a ser arrancados do calendário da nossa vida? Como se estivéssemos cegos contra a corrente de um rio, Rumi adverte-nos:

"*Oh povo, vislumbrem pela última vez a moldura do espelho! E pensem como essa beleza vai ser quando envelhecer e como fica um edifício em ruínas, e não se deixem enganar pela mentira no espelho.*"

O nosso último suspiro é um segredo divino que é rodeado por inúmeros saberes. Quando a "morte — a maior certeza" de realidades futuras — chegará está no segredo divino. Na verdade, os seres humanos enfrentam a possibilidade de morte em cada dia das suas vidas. Doenças, acontecimentos inesperados e desastres são tudo realidades que enfrentam, mas a maioria das pessoas devido às suas fraquezas não têm conhecimento desses perigos diários. Será que isso não mostra o quão fina é a linha entre este mundo e o próximo?

Portanto, os seres humanos devem contemplar os significados dos versos acima mencionados e viver de acordo com eles em todos os momentos; eles têm de pensar an-

"Oh povo, vislumbrem pela última vez a moldura do espelho! E pensem como essa beleza vai ser quando envelhecer e como fica um edifício em ruínas, e não se deixem enganar pela mentira no espelho."

Rumi

tes que o tempo se esgote pois não haverá segunda oportunidade no Além. Apesar dos seres humanos deverem estar cientes desta realidade, muitos permanecem desatentos, desperdiçando o seu tempo; a maioria dos seres humanos simplesmente assiste à passagem dos dias em dormência, como pedras que nunca recebem a sua parte das gotas de chuva que caem...

De facto, a partir do momento do nosso nascimento até morrermos, continuamos ao longo da estrada sem nos apercebermos. A cada instante aproximamo-nos mais do nosso fim. Isto é maravilhosamente explicado no verso seguinte:

"*Se Nós concedemos uma longa vida a alguém, Nós levamo-lo a ser invertido na natureza: Será que eles não o compreenderão?*" (Yasin, 36: 68)

No mercado de Ukaz, Kus bin Sa'idah, um homem piedoso que viveu antes da época do Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe conceda paz) e que tinha dado ao seu povo o alegre anúncio da sua chegada, uma vez fez um discurso que, em retrospectiva, é como uma interpretação do versículo acima. Ele descreveu as cenas da sua vida mortal da seguinte bela forma:

"Ó povo! Venham, ouçam e fiquem avisados! Cada criatura viva vai morrer, quem está morto perecerá, a chuva cai e a relva cresce. As crianças nascem e tomam o lugar dos seus pais. Então tudo vai desaparecer e perecer. É uma cadeia de eventos, todos seguidos, um após o outro..."

Uma vez que nossas vidas tiverem sido usadas e dermos o nosso último suspiro, ou vamos ter tempo para nos despedirmos de tudo no mundo ou vamos estar sem tempo. Mas para aqueles que são realmente dedicados e amam Allah, não será a morte em si; será sim uma abençoada ressurreição, e eles serão trazidos como se estivessem em Shab-i Arus, a noite de núpcias. É por isso que devemos entender o segredo da expressão "*morre antes que a morte venha ter contigo*". Este segredo é explicado nas palavras de Rumi como: "*morrer para ser ressuscitado*". Ali (que Allah esteja satisfeito com ele) disse uma vez: "*Os seres humanos estão a dormir, e quando morrem, acordam...*" Portanto, temos de saber que a verdadeira vida não é viver com uma alma bruta, mas sim viver de acordo com as nossas almas divinas que foram abençoadas por Allah Todo-Poderoso, e não sermos derrotados pelas nossas emoções e desejos mundanos.

O pior tipo de morte é morrer sem ter consciência de Allah Todo-Poderoso, destituído da Sua satisfação. É esta a razão pela qual os crentes devem ter consciência de como vivem e como vão morrer; eles devem treinar para transformar a sua crença (*imã*) em perfeição na fé (*ihsan*). A ninguém, para além dos Profetas, foi dada uma garantia sobre como irão morrer ou ser ressuscitados, e no entanto no versículo seguinte, onde o Profeta Yussuf (que a paz esteja com ele) procura refúgio em Allah, há uma mensagem importante para nós:

"*Criador dos céus e da terra! Tu estás perto de mim neste mundo e na próxima vida: deixa-me morrer como alguém que se entregou a Ti, e faz de mim um dos justos!*" (Yusuf, 12: 101)

Assim, os corações dos crentes devem estar num estado entre o medo e a esperança. Com esta cautela e ternura, uma pessoa deve passar a sua vida sempre preocupada em dar o seu último suspiro em fé.

A primeira e mais clara indicação do nosso estado no Dia do Juízo manifesta-se na forma como respiramos pela última vez neste mundo. O Alcorão, o nosso guia para a salvação, dá-nos vários exemplos dos fiéis

O objectivo dos seres humanos
neste mundo é atingir
a felicidade no Além

nos seus leitos de morte — fiéis que se tinham se esforçado para receber eterna salvação, descrevendo as recompensas que receberam. Subsequentemente ao Profeta Moisés realizar um milagre indiscutível, os magos do Faraó disseram:

"*Nós acreditamos no Senhor do Universo, o Senhor de Moisés e Aarão.*" (A'raf, 7: 121-22) Eles prostraram-se imediatamente e foram abençoados com a fé. Mas o imprudente Faraó ficou furioso e considerou-se capaz de governar as suas almas com o seu poder; ele ameaçou-os dizendo:

"*...Acreditam nele antes de eu vos dar permissão? Certamente este é um truque planeado na cidade para afastar o seu povo: porém cedo sabereis (as consequências). Acreditem que vos cortarei as vossas mãos e os vossos pés em lados opostos, e farei com que morram na cruz*" (A'raf, 7: 123-24)

Os magos, num profundo êxtase de fé, responderam:

"*...Fomos enviados de volta para o nosso Senhor!*" (A'raf, 7: 125)

Com o poder da fé fizeram frente ao Faraó.

Quão exemplar é a sua narrativa: mesmo quando enfrentaram a opressão do Faraó, não pediram para ser salvos, mas estavam antes preocupados em falecer como crentes. Eles disseram, em busca de refúgio em Allah Todo-Poderoso:

"*...Nosso Senhor! Derramai sobre nós paciência e constância, e levai a nossa alma até Vós como muçulmanos (que se curvam à Vossa vontade)!*" (A'raf, 7: 126)

O preço que pagaram pela sua fé foi terem as suas mãos e pernas cortadas, e encontraram o seu Criador como mártires e como Seus amigos.

Para além disso, os opressores na narrativa do Ashab-i Ukhdud[2] pensaram que os crentes estavam a cometer um crime quando declararam sua fé em Allah; assim eles atiraram-nos para valas de fogo. Mas os crentes devotos jamais abandonaram a sua fé, indo corajosamente para as suas mortes em nome da sua crença em Allah Todo-Poderoso. De facto, aqueles que verdadeiramente temem Allah não temem mais nada.

2. *Ashab-i Ukhdud, "As Pessoas da Caverna", são falados no Capitulo 18 do Alcorão*

Habib-i Najjar do Ashab-i Qaria[3] foi apedrejado até à morte devido à fé. Mas enquanto as cortinas do mundo se fechavam para ele no seu último suspiro, as janelas da vida após a morte abriram-se e foram-lhe revelados os prazeres divinos que tinha ganho. Magoado com a cegueira do seu povo, ele disse:

"*...Se o meu povo soubesse!*" (Yasin, 36: 26)

Felicidade eterna na outra vida foi-lhe concedida como um resultado do seu apedrejamento até a morte neste mundo temporal.

Nos períodos iniciais do Cristianismo, os Romanos, em aliança com os Gregos e os idólatras, levaram os fiéis à sua morte à mercê cruel de leões selvagens. Os fiéis não estavam a pensar sobre a vida enquanto estavam nas garras dos leões; em vez disso, eles estavam a lutar para manter a sua fé. Eles suportaram esta perseguição severa porque tinham escolhido a recompensa de Allah, o Misericordioso.

Sem dúvida, estas são todas recompensas para aqueles que são conscientes de es-

3. *Ashab-i Qaria, "As Pessoas da Aldeia", são falados no Capitulo 36 do Alcorão*

tar sempre com Allah Todo-Poderoso. Assim, estar com Allah o Misericordioso é o pico de servidão e uma parte essencial dela.

É relatado que uma vez, Shaykh Shibli estava sentado numa congregação onde um pregador estava a dar um sermão sobre o Dia do Juízo. No final do sermão, o pregador falou sobre as questões que serão colocadas àqueles que jazem na sepultura:

"Onde é que usaste o teu conhecimento? Onde é que usaste a tua riqueza? Fizeste as tuas orações? Foste cuidadoso com o que era permitido (*halal*) e com o que era proibido (*haram*)?"

O pregador continuou com questões semelhantes. Foram mencionadas tantas questões periféricas que Shaykh Shibli, por forma a chamar à atenção de volta ao ponto principal, exclamou ao Imã: "Ó imã! Allah Todo-Poderoso não vai perguntar assim tantas perguntas. Em vez disso, ele vai perguntar: "Ó servo Meu! Eu estive contigo, com quem estiveste tu?"

Assim, vemos que no coração de como nos conduzimos a nós próprios está a constante consciência de que estamos com o Todo-Poderoso e então, como resultado, não desperdiçamos as limitadas respirações que

nos foram concedidas. Isto encontra-se explicado nas belas linhas de poesia abaixo:

Foi desperdiçada, percebemos nós agora

A hora que passámos sem ti...

O Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe conceda paz), uma vez segurou Abdullah ibn Umar pelos ombros e disse:

"*Está neste mundo como se fosses um estranho ou um viajante.*" (Bukhari, Riqaq, no. 5)

Foi com estes pensamentos que Abdullah ibn Umar (que Allah esteja satisfeito com ambos) sempre deu o seguinte conselho nos seus sermões:

"*Se sobreviveres até à noite, não esperes estar vivo de manhã, e se sobreviveres até à manhã, não esperes estar vivo à noite, e toma (precaução ou preparações) da sua saúde para a tua doença, e (toma) da tua vida para a tua morte*" (Bukhari, Riqaq, no 3)

Estas palavras, que expressam a temporalidade da vida, direcionam-nos para a verdadeira vida. De facto, o Mensageiro de Allah (que Allah o abençoe e lhe conceda paz) expressou os mesmos sentimentos numa das suas orações: "Ó Allah! Não há

"Os homens estão a dormir, e quando
morrem, eles acordam"
Imã Ali

vida que valha a pena viver, excepto a vida no Além...” (Bukhari, Riqaq, no. 2)

As vidas dos Companheiros, que entenderam esta realidade da melhor maneira, estão cheios de exemplos de virtude e sabedoria. Khubayb (que Allah esteja satisfeito com ele) só tinha um desejo antes de ser martirizado: enviar as suas afectuosas saudações ao Profeta de Allah (que Allah o abençoe e lhe conceda paz). Com tristeza ele virou os seus olhos para o céu e, buscando refúgio em Allah, disse:

“Ó Allah, não está aqui ninguém para dar as minhas saudações ao Mensageiro de Allah (que Allah o abençoe e lhe conceda paz), por favor levai as minhas saudações até ele!” Naquele momento, o Profeta Muhammad, que estava sentado em Medina com os seus Companheiros, disse: “*Wa alayhissalam*” (saudações para ele também). Ao ouvir isto os Companheiros, surpreendidos com o que tinham ouvido, perguntaram ao Profeta: “Ó Mensageiro de Allah, a que saudações haveis respondido?” “Às saudações do vosso irmão Khubayb”[4] disse ele. O Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe con-

4. Ver, Bukhari, Maghazi, 10; Waqidi, Maghazi, 280-81

ceda paz) descreveu Khubayb como o mais nobre dos mártires, dizendo: "Ele é meu vizinho no céu."

Outro exemplo deste tipo de amor e entusiasmo é quando, no final da Batalha de Uhud, o Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe conceda paz) deu ordens para que todos os feridos e mártires fossem tidos em conta, mas ele estava particularmente preocupado com Sa'd ibn al-Rabi (Que Allah esteja satisfeito com ele). O Profeta Muhammad (que Allah o abençoe e lhe conceda paz) enviou um dos seus Companheiros para o campo de batalha para ver se havia alguma notícia dele. O Companheiro chamou e procurou por toda parte, mas não conseguiu encontrar Sa'd (Que Allah esteja satisfeito com ele). Finalmente, sem muita esperança, ele gritou para os feridos e mártires: "Ó Sa'd, o Profeta enviou-me. Ele pediu-me para descobrir se você está entre os vivos ou entre os mártires." Ao ouvir que o Profeta estava preocupado com ele, Sa'd (Que Allah esteja satisfeito com ele) reuniu toda a sua força e disse com voz fraca: "*Estou agora entre os mortos.*" É provável que naquele preciso momento ele estivesse a testemunhar cenas da vida após a morte. O Companheiro correu até Sa'd. Ele tinha sido mortalmente fe-

rido. Em voz baixa, ele proferiu as seguintes palavras profundas: "Por Allah, se deixares acontecer algum mal ao Profeta (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz), enquanto os teus olhos ainda tiverem força para se mexerem, não terás qualquer desculpa perante Allah."[5] Estas palavras de Sa'd ibn al-Rabi, muito como conselho de despedida para todos os muçulmanos, foram também as suas palavras de despedida do mundo mortal.

O relato seguinte de Huzayfa (Que Allah esteja satisfeito com ele) é significativo, uma vez que reflete a graça e a sublime moral dos Companheiros durante os seus momentos finais:

"Foi durante a batalha de Yarmuk. A intensidade do conflito havia abrandado. Alguns dos Muçulmanos haviam sido feridos por lanças e flechas e estavam a viver os seus momentos finais. Com o que restava das minhas forças, comecei a procurar o meu primo. Depois de caminhar entre os feridos por algum tempo encontrei-o. Ele estava numa poça de sangue, mal conseguia falar; ele estava a tentar comunicar com os seus olhos. Mostrando-lhe o odre, eu perguntei:

5. Ver, Ibn Abd al-Barr, Isti'ab, vol. II, 590

"Queres um pouco de água?" Era óbvio que ele queria, pois os seus lábios tinham secado de sede, mas ele não tinha forças para responder. Era como se ele me estivesse a falar da sua dor movendo os olhos. Justamente quando eu estava prestes dar-lhe água, a voz de Ikrima foi ouvida entre os feridos: "Água! Água! Por favor, alguém me dê um pouco de água! " Ao ouvir isso, o meu primo Harith sinalizou com os olhos que queria que eu desse a água a Ikrima.

Correndo entre os mártires pela areia quente, aproximei-me de Ikrima. Eu estava prestes a dar-lhe água, quando ouvimos os gemidos de Iyash. "Dê-me uma gota de água, por amor de Allah, uma gota de água!" Ao ouvir isso, Ikrima disse-me para levar a água até Iyash; tal como Harith antes dele, não teve a oportunidade de beber água nenhuma. Depois de correr entre os mártires cheguei perto de Iyash, e ouvi suas últimas palavras:

"Ó Allah, nós nunca nos abstivemos de sacrificar as nossas vidas pela causa da fé. Dê-nos a honra do martírio, e perdoe os nossos pecados" Era óbvio que ele tinha quase atingido o martírio; ele tinha visto a água, mas não tinha tido tempo para a beber... ele tinha

acabado de dizer a *kalima-I tawhid*. Corri de volta para 'Ikrima para lhe oferecer água; então eu percebi que ele também tinha sido abençoado com o martírio! Eu pensei que pelo menos seria capaz de alcançar o meu primo Harith. Corri o mais rápido que pude. Mas foi em vão, pois sobre a areia quente, ele já havia entregue sua alma... infelizmente, o odre ainda estava cheio de água, apesar da sede destes três mártires"[6].

Huzayfa (Que Allah esteja satisfeito com ele) explica o seu estado de espírito nesse momento:

"Eu tenho visto muitos incidentes durante a minha vida, mas nunca me senti tão comovido ou inspirado como eu naquele momento. Apesar de não haverem laços familiares entre estes homens, o altruísmo, a atenção e carinho que mostraram uns pelos outros elevou a minha admiração por eles e deixou marcas profundas na minha memória... "

Que Allah Todo-Poderoso nos abençoe também com uma morte num estado de crença e a pronunciar o *kalima-I tawhid* e que o nosso último suspiro possa ser o início do nosso encontro eterno com o Amado. Ámen.

6. Ver, Hakim, al-Mustadrak, vol. III, 270.

Lembrando Allah

O Profeta Muhammed deixou atrás de si uma vida de sublimes memórias, resultado do seu amor e compaixão por Allah, e migrou deste mundo mortal para o mundo da Verdade.

Lembrando Allah

Para deixarmos este mundo como verdadeiros crentes, devemos preparar os nossos limitados fôlegos neste mundo temporário para o nosso último suspiro. Para sermos felizes no Além, é essencial usarmos as nossas vidas neste mundo a realizar boas ações, mostrando bondade. e seguindo o Caminho Certo do Islão.

Como é referido no hadiz abaixo:

"*Um homem morre de acordo com o estado em que viveu e ressuscita de acordo com o estado em que morreu.*" (Munawi, Fayd al-Qadir sharh Jami' al-Saghir, vol. V, 663)

O objectivo final é dar o último passo no sentido de Allah Todo-Poderoso em paz e consciência, e sentir contentamento e felicidade no momento do nosso último suspiro; haverá certamente aqueles que nos últimos momentos da sua vida estarão a passar nada mais que um pesadelo.

O nosso objectivo é também poder dizer alegremente "Estou a ir ao vosso encontro Senhor!".

Que Allah nos conceda a possibilidade de conseguirmos dizer estas palavras, Ámen.

O que quer que ocupe a nossa alma neste mundo, irá também ocupar na hora da nossa morte. É claro que existem exceções: Mesmo que um crente passe a sua vida a praticar boas ações para finalmente morrer num estado de fé, não deve nunca assumir que já alcançou a misericórdia de Allah. Da mesma forma, uma pessoa que pecou e viveu uma vida condenável não deve perder a esperança de conseguir a misericórdia e Allah Todo-Poderoso. Isto porque a forma como vivemos o nosso derradeiro suspiro é um segredo divino.

No Alcorão há imensos exemplos daqueles que lutaram na hora da morte para proteger a sua fé, bem como aqueles que, vivendo uma vida digna, escolheram ser prisioneiros dos seus desejos e, consequentemente, caíram em blasfémia.

Existem esclarecidos que, em vez de adornarem o seu conhecimento com iluminação, decidiram seguir os seus desejos, nomeadamente Iblis, Carun, Bal'am bin Bawra e o Companheiro do Profeta e Salaba, todos eles enganados pelas intrigas deste mundo.

Como todos nós sabemos, Iblis foi em tempos muito estimado por Allah Todo-Poderoso. Mas, devido ao seu orgulho, ele foi incapaz de ver a magnificência, o poder e a glória do Imperativo Divino e, por isso, ele alegou ser superior a Adão. Iludido pelo pensamento de que era favorecido e honrado, opôs-se aos desígnios de Allah. Assim, devido ao seu orgulho e teimosia, Iblis foi condenado ao exílio eterno.

Carun era pobre mas uma excelente pessoa. Depois do Profeta Musa (que a paz esteja com ele), Carun foi o melhor exegeta da Torá. Foi presenteado com o segredo da alquimia, graças a uma oração de Musa, mas foi depois dominado pelos seus desejos e pela inclinação do seu coração para os prazeres mundanos.

Ele tornou-se tão rico que nem mesmo homens muito fortes eram capazes de carregar as chaves do seu tesouro. Ficou de tal forma envolto pelo capricho e abundância que, quando o Profeta Musa (que a paz esteja com ele) lhe ordenou que pagasse a esmola, Carun teve a audácia de perguntar "Estais atrás de toda a riqueza que eu ganhei?". Na verdade, foi a sua riqueza que originou a sua impertinência e a sua destruição.

Carun também invejava os estados espirituais alcançados por Moisés e por Aarão (que a paz esteja com eles). O seu ressentimento e inveja eram tão excessivos que tentou difamar Musa, acusando-o de indecência. Carun foi enterrado juntamente com todas a sua riqueza da qual ele tanto se orgulhava. Esquecer-se quem é o verdadeiro dono da riqueza e apaixonar-se por posses mundanas e classes são os mais graves tipos de negligência.

Bal'am bin Bawra era um servo devoto e um milagreiro a quem foi concedido o conhecimento de um dos mais poderosos nomes de Allah, *Ism-I, Azam*. Ele era conhecido entre os Israelitas como um santo e como um sábio. Mas Bal'am bin Bawra desperdiçou o seu estado espiritual ao tornar-se um escravo das suas paixões carnais. Este incidente está registado no Alcorão:

"Narrai-lhes a história do homem a quem Nós enviámos os Nossos Sinais, mas que os deixou passar. Então Iblis seguiu-o, e ele perdeu-se. Se tivesse sido por Nossa vontade, tê-lo-íamos elevado com Nossos Sinais, mas ele inclinou-se para a terra, e seguiu os seus próprios desejos vãos. Ele assemelha-se a um cão: se o atacares, ele deixa a língua de

fora, mas se o deixares sossegado, ele (também) deixa a sua língua de fora. É ao que se assemelham aqueles que rejeitam os Nossos Sinais. Por isso, relatai a história para que, por ventura, eles reflitam" (A'raf, 7: 175-176)

Outro exemplo de alguém que, ao viver uma vida de excelência, se iludiu, se destruiu com paixões mundanas e trocou a sua felicidade eterna por uma miséria eterna, é Salaba. A princípio ele passava o seu tempo na mesquita com o Profeta a ouvir os seus sermões mas quando se tornou abastado, o afecto pelas posses mundanas cresceu e, com o tempo, Salaba, abandonou a comunidade. Abstendo-se do seu dever de dar esmola, foi submetido a um fim lamentável. Mais tarde, ele lamentou não ter ouvido as palavras do Profeta Muhammed; quando se percebeu que o seu tempo se tinha esgotado, ele tentou, em vão, alcançar o perdão do Mensageiro de Allah. Nos seus momentos finais, as palavras do Profeta ecoaram nos seus ouvidos: "Ó Salaba, é melhor estares grato por uma pequena fortuna do que possuir uma grande riqueza pela qual não estás (grato)."[7]

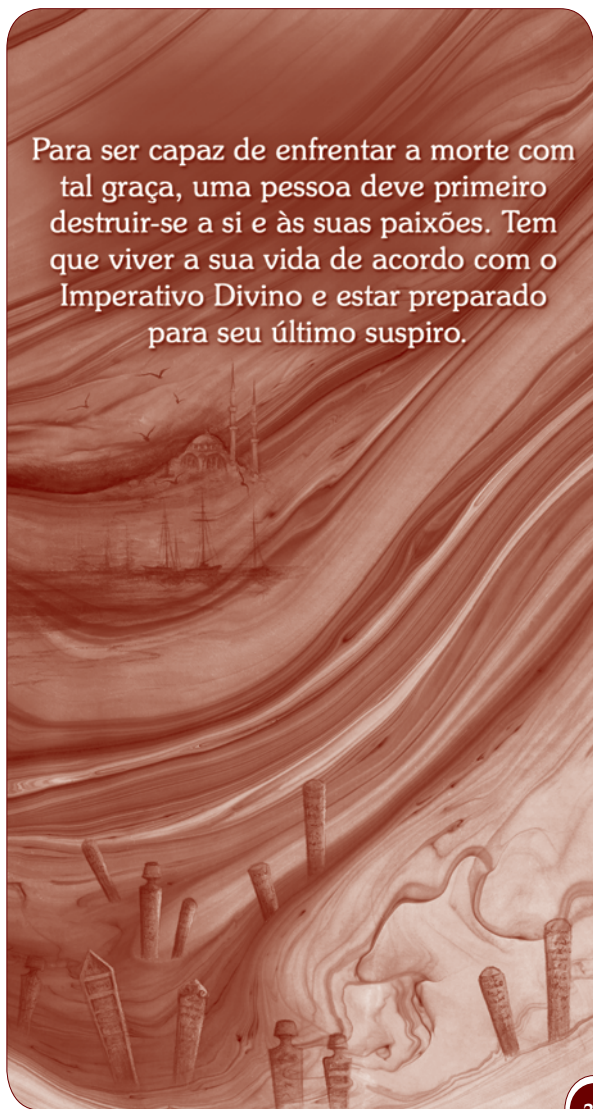
Um exemplo da vida de Sufyan al-Thawri, uma das maiores figuras da história da

7. Ver Tabari, Tafsir, XIV, 370-72; Ibn Kathir, Tafsir, II, 388.

Lei Islâmica e do Sufismo, é digno de menção. Sufyan aparentava ser muito mais velho do que realmente era. Ele dizia àqueles que lhe perguntavam a razão disso: "Eu tinha um professor que me ensinava. Enquanto ele dava o seu último suspiro, ele não conseguia dizer o *kalima-I tawhid*, mesmo estando eu a incentivá-lo para que o fizesse. Assistir a isto envelheceu-me."

Quando chegará a morte é uma questão oculta. Tal como os feiticeiros do Faraó, existem aqueles que serão guiados até ao Caminho Certo no final das suas vidas; há também aqueles que viveram uma vida pia, mas fecharam o capítulo final da vida em desapontamento e frustração, tal como Carun e Bal'am bin Bawra. Assim, por mais elevado que seja o estado espiritual, a classe e a superioridade que um servo possa estar, o ego(*nafis*) e Iblis estão sempre à espera do momento certo para atacar. Mal tenham uma oportunidade, eles tentam fazer com que o pé do servo escorregue do Caminho Certo. Iblis, conforme referido no Alcorão, disse a Allah Todo-Poderoso:

"*Oh! Porque tu me atiraste para fora (do Caminho) eu esperarei por eles no teu Caminho Certo*" (A'raf, 7, 16).

Para ser capaz de enfrentar a morte com tal graça, uma pessoa deve primeiro destruir-se a si e às suas paixões. Tem que viver a sua vida de acordo com o Imperativo Divino e estar preparado para seu último suspiro.

Ele pediu para que lhe fosse concedido tempo até ao Dia da Ressurreição e Allah Todo-Poderoso acedeu Iblis jurou que apenas os fiéis sinceros iriam escapar de aos ataques:

"*Todos os teus servos, excepto os sinceros e purificados (por tua graça).*" (Sad, 38: 83)

Nenhum ser humano está a salvo de perder a sua fé a menos que seja um profeta. É por isso que todos os crentes devem fazer um esforço continuado para fazer o melhor uso das bênçãos que lhes foram dadas. A única maneira de serem salvos dos terrores da morte é empenhando-se em viver uma vida pia.

Aqueles que estão preparados para a morte vê-la-ão como uma oportunidade para se reunirem com Allah, em vez de algo aterrorizante. Estes são os fiéis abençoados que alcançarão a paz na morte. Aqueles que passam as suas vidas cegos e a destruir as suas vidas no Além nunca poderão ser resgatados do tormento da horrível e escura turbulência da morte.

Como é bela a forma como Rumi explica isso:

"Ó Filho! A morte de cada um é da mesma qualidade de si próprio: A morte é um inimigo para aqueles que odeiam o pensamento da morte sem ponderar que ela une o servo a Allah, e quem vê a morte como um inimigo, ainda é amigo para aqueles que a veem como uma amiga.

Ó Alma que foge da morte! Na verdade o teu medo da morte, ao fugires dela, é na verdade o medo de ti própria.

Pois o que tu vês no espelho da morte é a tua própria cara feia, e não o rosto da morte. O teu espírito é como uma árvore, e a morte é como uma folha. Cada folha é do mesmo tipo da sua árvore"

Se um servo se conseguir superar a si mesmo, se conseguir interiorizar os atributos divinos no seu coração, se ele conseguir alcançar o segredo de "morrer antes da chegada da morte", então a morte será vista como o primeiro passo obrigatório para uma vida eterna com o Supremo e com o Senhor Todo-Poderoso. Assim, a morte, que é causa de medo profundo para muitos, transforma-se na emoção do encontro com Rafiq-I A'la, o Companheiro Supremo.

Os últimos momentos do Profeta Muhammed (que Allah o abençoe e lhe con-

ceda paz) foram momentos do maior dos entusiasmos, ansiando pela comunhão com o Amado.

Uma vez que ele (que Allah o abençoe e lhe conceda paz) viveu toda a sua vida em obediência às ordens do seu Senhor, os dias que precederam a sua morte foram como Shab-i Arus(noite de núpcias). De acordo com um relato de Aisha e Ali (que Allah esteja contente com ambos), todos os dias dos três dias antes da morte do Profeta (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz), Allah Todo-Poderoso enviou o Arcanjo Jibril ao Profeta Muhammed para perguntar por ele.

No último dia, o Arcanjo Jibril, que se encontrava com Azrael, o Anjo da Morte, foi ter com o Profeta e disse: “Ó Mensageiro de Allah, o Anjo da Morte está a pedir autorização para entrar. Ele nunca pediu autorização para entrar a nenhum filho de Adão! E nunca irá pedir autorização para entrar a mais nenhum filho de Adão depois de ti! Por favor concede-lhe a tua permissão!”

O Anjo da Morte entrou, pôs-se em frente ao Profeta Muhammed e disse: “Ó Mensageiro de Allah! Allah Todo-Poderoso enviou-me até ti e ordenou-me que obedecesse a todas as tuas ordens! Se desejares, levarei a

tua alma! Se desejares, deixarei a tua alma!" O Profeta Muhammed perguntou: "Ó Anjo da Morte! Farias mesmo isso?" Azrael respondeu: "Eu fui ordenado que obedecesse a todas as tuas ordens." O Arcanjo Jibril disse então "Ó Ahmed! Allah Todo-Poderoso tem saudades tuas!" O Profeta respondeu: "Com Allah tudo é mais benéfico e duradouro. Ó Anjo da Morte, faz o que te foi ordenado e leva a minha alma!"

O Profeta Muhammed pôs a sua mão na água que estava ao seu lado e lavou a sua cara. Então disse "*La ilaha illallah!* (Eu testemunho que não há outro Deus a não ser Allah) Verdadeiramente, a morte tem a sua própria agonia!" De seguida o Profeta Muhammed ergueu as suas mãos e disse: "Ó, Allah! *Rafiq-i A'la, Rafiq-i A'la* (o Companheiro Mais Supremo, o Companheiro Mais Supremo)."

O Profeta Muhammed deixou atrás de si uma vida de sublimes memórias resultado do seu amor e compaixão por Allah, e migrou deste mundo mortal para o mundo da Verdade.[8]

8. Ver Ibn Sa'd Tabaqat, II, 229, 259; Balazuri, Ansab al-Ashraf, I, 565; Ahmad b. Hanbal, Musnad, Vi, 89.

Quando nos lembramos do
Todo-Poderoso e estamos conscientes
da realidade da morte, prestamos mais
atenção às preces e às nossas ações;
mostramos mais sensibilidade e tentamos
evitar ferir os sentimos dos outros.

Os momentos finais e o entusiasmo de Mawlana Jalal-ad-Din Rumi, por estar unido com o seu Adorado depois de uma vida de prosperidade, foram relatados por um dos seus estudantes, Husamaddin Chelebi: “Um dia Shaykh Sadreddin e parte dos seus discípulos vieram visitar Mawlana no seu leito da morte. Eles ficaram tristes quando viram que a condição de Mawlana era má.

Shaykh Sadreddin disse: “Que Allah o ajude a recuperar depressa! Espero que em breve esteja de boa saúde”. Depois de ouvir isto, Mawlana disse “Que tu estejas abençoado com saúde! Há apenas uma curta distância entre o amante e o amado; não preferias que esta distância fosse removida para que a luz se pudesse finalmente reunir com a Luz?”[9]

Ao contrário da maioria das pessoas, Rumi nunca interpretou a morte como algo a temer; mas sim como algo que salva de uma terra desconhecida. Ele considerava que a morte era a reunião com O Eternamente Bom, Allah Todo-Poderoso. Num dos seus trabalhos, Rumi explica a sua atitude perante a morte

---

9. Ver Ebu’l Hasan en-Nedevi, Islam Önderleri Tarihi, vol., 449

"Não me chamem de morto quando eu morrer pois eu já estava morto. Eu fui ressuscitado com morte; um companheiro veio e levou-me…"

Era por isto que Rumi chamou o momento da sua partida por "*Shab-i Arus*" (a noite de núpcias).

Para ser capaz de encarar a morte com tamanha graciosidade, uma pessoa tem de destruir o seu ego e as suas paixões. Ela tem de viver a sua vida de acordo com o Imperativo Divino e estar preparada para dar o seu último suspiro. Allah Todo-Poderoso afirma:

"*E louvai o teu Senhor até chegares à confirmação.*" (Hijr, 15: 99)

Isto sintetiza o princípio de todas as vidas dos Companheiros de Allah!

Toda a alma sábia e adoradora deve manter a vida que lhe foi conferida no Caminho Certo e deve embelezá-la com veneração e adoração. Em perfeita servidão todos os seres humanos devem fazer um esforço para levar um coração são até Allah Todo-Poderoso. As palavras do Profeta Muhammed (Que Allah o abençoe e lhe garanta paz) "*Rafiq-i A'la, Rafiq-i A'la* (o Companheiro Mais Supremo, o Companheiro Mais Supre-

Em perfeita servidão, todos os
seres humanos devem fazer um
esforço para levar um coração
são a Alá Todo-Poderoso.

mo)" nos seus momentos finais foram uma manifestação da sua servidão; elas continuam a ser vistas como tal por todos os sábios que seguem as pegadas do Profeta.

De facto, o estado do nosso grande Xeque, Mahmud Sami Efendi, nos seus momentos finais é um grande exemplo para nós. Ele fez todos os esforços para viver a sua vida de acordo com a Suna do Profeta Muhammed (Que Allah o abençoe e lhe garanta paz).

Mahmud Sami Efendi era um servo piedoso de Allah Todo-Poderoso e o seu coração estava cheio de amor pelo Profeta Muhammed (Que Allah o abençoe e lhe garanta paz).

Como alguém que tenta seguir as pegadas deixadas na neve por alguém que o precedeu, Mahmud Sami Efendi passou a sua vida a seguir as pegadas do Profeta Muhammed.

A maior manifestação disto é o facto de que ele entregou a sua alma durante as orações noturnas (*tahajjud*) num local perto da campa do Profeta Muhammed, que ele seguiu com amor e dedicação.

Aqueles que estiveram com ele na hora da sua morte relatam que a única coisa que

conseguiram ouvi-lo proferir foi “*Allah, Allah, Allah*”. De facto, não era apenas a sua língua que proferia isto. A sua alma e todas as células do seu corpo afirmavam a presença de Allah.

Resumindo, o objectivo é vivermos e entregamo-nos como servos justos; isto é o que Allah Todo-Poderoso requer de nós. Nós devemos seguir a vida do Profeta e sermos ser humanos amáveis, atenciosos e gentis. Se desejamos atingir o estatuto de ‘servo excelente!’(Sa’d 38: 30), devemos perceber que apenas é possível através da adoração por Allah Todo-Poderoso.

Ser abençoado com afeição espiritual consegue-se purificando o coração de toda a imundice e, consequentemente, tendo o coração preparado para a luz do sol da verdade. Como resultado deste estado espiritual, todos os momentos das nossas vidas em que estamos a respirar vão ser, esperançosamente, uma preparação para o nosso último suspiro.

Por outro lado, o dano espiritual e a perda são incorridos por esquecer Allah o Misericordioso. O Todo-Poderoso diz no Alcorão:

“E não sejais como aqueles que esqueceram Allah, que Ele os fez esquecerem-se

de si mesmos! Assim estão os rebeldes transgressores!” (Hashr, 59: 19)

De facto, nós cometemos pecados e praticamos o mal quando esquecemos Allah. Quando nos lembramos do Todo-Poderoso e estamos conscientes da realidade da morte, nós prestamos mais atenção à devoção e às nossas ações; nós mostramos mais sensibilidade e tentamos evitar magoar os sentimentos dos outros. É por isso que nós nunca devemos magoar ninguém, nem com o nosso comportamento nem com a nossa língua.

Yunus Emre exprimiu este nível de cortesia muito bem no seguinte poema:

A alma é o trono do Divino
O Divino olhou para a alma
Infeliz estará ele em ambas as casas
De quem parte um coração

Allah Todo-Poderoso já nos tinha avisado em muitos versos do Alcorão sobre as nossas ações, desejos e a nossa conduta, mostrando-nos o caminho para evitar que as nossas vidas acabem em sofrimento.

“Ó vós que acreditais! Temei Allah como Ele deve ser temido, e não morrais senão na graça do Islão.” (Al ‘Imran, 3: 102)

O objectivo é viver de acordo com as premissas do Alcorão. Se nós vivermos de outra maneira, terá pouca relevância se tivermos uma vida longa ou curta. Todas as criaturas irão confrontar a realidade mencionada na seguinte declaração divina:

"O Dia em que eles nos virem, (Será) como se eles tivessem permanecido menos uma única noite, ou (no máximo até à) manhã seguinte!" (Nazi'at, 79:46)

Tudo o que precisamos de fazer é rezar ao fim do dia e a meio da manhã, venerar e mostrar obediência.

Junayd-i Baghdadi avisou-nos com o seguinte conselho:

"Uma hora na terra é mais valiosa que mil anos no Além porque no Além não há ações para alcançarmos a salvação"

Ó Allah! Garante-nos uma vida próspera, permitindo-nos dar o nosso último suspiro num estado de amor e devotação e assim unirmo-nos com a Tua Presença Divina!

Ámen!

O Derradeiro Suspiro – Um Espelho Imaculado

O último suspiro é como um espelho polido. O homem apenas terá a certeza da sua posição no momento da sua exalação final; então, toda a sua vida será exibida diante dos seus olhos e do seu coração.

O Último Suspiro – Um Espelho Imaculado

O último suspiro é como um espelho polido. O homem apenas terá a certeza da sua posição no momento da sua exalação final; então, toda a sua vida será exibida diante dos seus olhos e do seu coração. É por este motivo que não existe melhor preparação para a hora da morte do que a sua contemplação.

Tal como é mencionado no Alcorão, o Faraó passou a sua vida a revoltar-se contra Allah e apenas percebeu o verdadeiro significado da vida quando enfrentou o seu destino no Mar Vermelho. O Faraó apercebeu-se da realidade do seu reinado egoísta como nada mais que a causa da sua própria miséria e tristeza. Quando deu o seu último suspiro, fê-lo cheio de arrependimento:

"*Nós levámos as crianças de Israel através do mar: o Faraó e os seus exércitos seguiram-nos com insolência e despeito. Finalmente, quando foram abalroados pela água, disse: "Eu acredito que não há outro deus além Daquele no qual os Filhos de Isra-*

el acreditam. Eu sou daqueles que se submetem (a Allah no Islão)" (Yunus, 10:90)

Mas era tarde demais. Allah Todo-Poderoso disse ao Faraó, que apenas se tinha predisposto a testemunhar a sua fé, enquanto se afogava no Mar Vermelho:

"Ah, agora! Mas ainda há pouco estavas revoltado! Agiste mal (e violentamente)!" (Yunus, 10: 91)

Portanto, acordar de um estado de dormência, sentir arrependimento e desejar abraçar uma crença quando damos o último suspiro não é nada mas devastação para aqueles que têm este hábito nos momentos de dificuldade mas depois rescindem novamente quando regressam à segurança. Quando a verdade nos confronta, incapaz de ouvir o profundo mas silencioso grito da morte quando estamos completamente absortos nas nossas preocupações diárias e nos esquecemos que um dia também nós vamos passar pela porta da morte, é uma situação muito triste de negligência. Todos nós devemos estar preparados para as surpresas e turbulências da vida. Viver sem considerar a morte é uma triste cegueira; sem dúvida, vamos todos passar pela cortina da morte, um dia.

Em vários versículos do Alcorão, Allah, o Misericordioso, diz que o mundo é uma criação que desempenhava a função de um lugar de provação para os seres humanos:

"*Toda a alma provará o sabor da morte: e Nós as testaremos com o bem e com o mal como forma de julgamento. Para Nós devem voltar.*" (Anbiyâ, 21: 35)

"*Aquele que criou a vida e a morte pode tentar descobrir qual de vós é o melhor na verdade…*" (Mulk, 67: 2)

Cada respiração em que inspiramos e expiramos nesta vida durante as nossas preces, os nossos atos e a conduta diária são indicações de como será o nosso último suspiro.

Imã Ghazali diz:

"*Aqueles que nunca alcançaram o prazer do conhecimento neste mundo, não atingirão o prazer de contemplar a essência Divina, no Além; uma pessoa não pode possuir nada na outra vida que não tenha ganho neste mundo. Todos irão colher no Além o que plantaram neste mundo, todos irão morrer da maneira como viveram e ascenderão como morreram. A extensão da recompensa da bênção no Além depende da extensão de*

conhecimento adquirido neste mundo ou do quão conscientes estamos do Todo-Poderoso e cumprimos os nossos deveres."

Portanto, a cada respiração estamos, na verdade, a prepararmo-nos para a punição ou para a recompensa divina. Allah Todo-Poderoso adverte-nos no Alcorão:

"Ó vós que acreditais! Salvai-vos e às vossas famílias de um fogo cujo combustível são homens e pedras…" (Tahrîm, 66: 6)

"*Quando o Fogo Ardente está aceso num calor impetuoso; E quando o Jardim se aproxima; (Então) Cada alma saberá o que apresentou.*" (Takwîr, 81: 12-14)

"*Então para onde ireis?*" (Takwîr, 81: 26)

Neste sentido, cada ser humano deve examinar a sua conduta e ser cuidadoso nas suas preparações. Ele tem de viver conscientemente toda a sua vida antes que a morte chegue. O lucro e o prejuízo, o ganho e a perca, ambos têm o seu lugar neste mundo. Na sepultura, só haverá um julgamento.

É certo que aqueles que se deixaram iludir pelos seus desejos carnais e passageiros neste mundo e que, consequentemente, enfraqueceram a sua espiritualidade, serão atingidos pelo desprezo e frustração nos seus

túmulos. Além disso, não se sabe quanto tempo mais estaremos na sepultura em relação ao tempo que passamos na Terra. Assim, o principal dever de cada pessoa moralmente correta é o de se preparar para uma longa vida na sepultura e para a vida eterna no Além.

Por outro lado, o lado negro da morte, iluminado pelas luzes de um coração crente, pode ser transformado de um momento terrível em alegres notícias do renascimento eterno. Um cemitério cheio de amigos e membros da família não é um mundo de trevas, mas um lugar de advertência e orientação. Para um crente consciente, a vida e a morte são realidades naturais que vivem lado a lado. Um verdadeiro crente está em paz com a morte porque está preparado para ela; a sua alma está sempre tranquila. Resumindo, fazer do nosso último suspiro o momento mais belo das nossas vidas depende de termos um coração cheio de amor e afeição por Allah o Misericordioso. Caso contrário, uma vida cheia de "Afeição pelo mundo e repugnância pela morte" acabará em miséria.

É possível descrever a preparação ideal para Além como o adorno de si mesmo com "atributos de perfeição", como a compaixão,

a bondade, a responsabilidade, o perdão, o autossacrifício devoção, a benevolência e a paciência, todos eles mencionados no Alcorão. Abraçar todos estes atributos de bondade e de estar entre os servos amados por Allah é o resultado da crença verdadeira. A crença e a devoção devem ser os principais objectivos de um muçulmano. Por outro lado, devemos evitar más qualidades tais como o orgulho, a arrogância, a libertinagem, a opressão, a sedição, a calúnia, a bisbilhotice, a difamação e a mentira. Uma vez que estas qualidades e outras semelhantes não são apreciados por Allah, renunciá-los é uma parte importante da nossa preparação para o Além.

Para que o crente dê o último suspiro em fé, este deve primeiro refinar e purificar a sua alma de tendências vis e depois deve adorná-la com características da perfeição. Isto porque consagrar a piedade no coração é o guia mais valioso na jornada da vida.

A seguinte declaração de Imã Jalal-ad-Dīn Rumi explica, de certa forma, este lado da purificação:

"Não se constrói uma sepultura nem com pedra, nem com madeira, nem com feltro. É essencial escavar uma sepultura para si mesmo num coração puro, e no seu próprio

O principal dever de toda a pessoa sã é preparar para uma longa vida na sepultura e para uma vida eterna na Vida Futura.

abrigo de pureza. E, a fim disso, deve-se livrar de autoafirmação e egoísmo na presença de Allah Todo-Poderoso.”

Para a purificação da alma e atingir os estados do coração desejados é necessário ter afecto por Allah e O Seu Mensageiro. O maior sinal de afecto por Allah é a obediência. Revoltar-se contra Allah, enquanto se alega ter afeição por Ele nada mais é do que se iludir a si próprio.

Allah Todo-Poderoso diz:

“*Digamos: Se for o caso de os teus pais, os teus filhos, os teus irmãos, os teus companheiros, ou os teus parentes, a riqueza que haveis adquirido, o comércio em que temeis um declínio ou as habitações em que vos deliciais – serem mais queridos por ti do que Allah ou O Seu Mensageiro, ou lutar pela Sua causa; então aguarda até que Allah traga a Sua decisão: e Allah não guia os rebeldes.*” (Tawba, 9, 24)

Portanto, nós devemos manter o amor por Allah Todo-Poderoso e O Seu Mensageiro e devoção a eles acima de tudo; também devemos ser cuidadosos a proteger este estado nos desafios que nos forem impostos. Atingir patamares mais altos de amor por Allah pode ser conseguido através da realização dos nossos deveres e preces. Há uma

grande diferença entre a servidão de uma alma que é presa em paixões mundanas e longe do amor divino e a servidão de uma alma cheia de devoção e amor divino. Ações nobres, boas maneiras, serviço para outros seres humanos, atos de adoração e a obediência de um crente cujo coração está cheio de verdadeira afecção por Allah e pelo Profeta (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz) levá-lo-ão mais perto ao nível de excelência. Outra consideração que um crente deve prestar muita atenção na preparação para o momento da morte é a execução de deveres e adoração com reverência. Allah o Misericordioso especifica as qualidades dos crentes que alcançaram a salvação:

"*Triunfantes de verdade são os crentes, aqueles que são humildes nas suas orações.*" (Muminun, 23:1-2)

Em relação àqueles que rezam em desatenção, é dito no Alcorão:

"*Aflição para os adoradores, aqueles que são negligentes nas suas orações.*" (Ma'un, 107:4-5)

Allah Todo-Poderoso quer que os crentes façam atos de fé com os seus corações e corpos em perfeita harmonia, sendo isto um passo na direção da união eterna com Allah. Sem

A luz da felicidade no Além
está escondida na escuridão da
madrugada.

dúvida, este desejo divino constitui a base não só para a oração como também para todas as outras formas de adoração como a peregrinação, o jejum e atos de caridade.

Neste contexto, o jejum ensina-nos a apreciar as bênçãos que nos foram concedidas, torna os nossos corações mais próximos daqueles que estão em situações difíceis e embeleza os nossos corações com empatia por aqueles que são menos afortunados que nós. Ao mesmo tempo, ao nos privarmos de bênçãos normalmente permitidas, o jejum ajuda-nos a evitar coisas ilícitas e duvidosas nalguns momentos. O Hajj é uma forma de adoração em que nós vestimos o manto da morte, relembramo-nos da nossa insignificância na presença da Majestade Divina. Um crente que faz caridade tem de estar ciente que o verdadeiro dono da riqueza é Allah o Misericordioso, e que ele é apenas um guardião dessa riqueza. Além disso, como pode um crente que faz caridade ter inveja da riqueza de outras pessoas. Porém, o nível de cons-ciência da servidão, a base de toda a adoração, é proporcional à força da fé e afecção na alma. Quando a alma tiver sido limpa de todas as impurezas, os atos de adoração atingem a sua verdadeira consistência e então a luz da Verdade brilha.

Nós aprendemos a partir da vida exemplar do Profeta Muhammed (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz) e das maneiras como os seus Companheiros executam atos de adoração com a devida reverência merecida. O Profeta em nenhum momento considerou a sua vida separada do Além; ele constantemente chamou a atenção para a importância de se realizar um ato de adoração como se fosse o último.

Um dos Companheiros chegou ao Profeta Muhammed (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz) e disse "Ó Mensageiro de Allah! Por favor dai-me algum conselho que seja conciso e que atinja o centro da questão!" O Profeta Muhammed respondeu: "Quando rezares, reza como se estivesses a deixar este mundo e é a tua última oração! Não digas nada que depois te faça pedir perdão! Não sejas desejoso das posses dos outros!" (Ibn-i Majah, Zuhd, 15; Ahmed bin Hanbal, Musnad, V, 412)

Sendo crentes que se esforçam durante toda a vida para se prepararem para a morte, precisamos de embelezar os nossos modos e ações com as orientações da vida do Profeta Muhammed tal como fazemos nas nossas preces. Devemo-nos esforçar para sermos Muçulmanos cujos pensamentos e ações podem beneficiar a comunidade; o que quer

que queiramos para nós mesmos também deveremos querer para as nossas irmãs e irmãos Muçulmanos. Como resultado, a nossa afeição por Allah e o Seu Mensageiro deve jorrar dos nossos corações e abranger todas as criaturas vivas.

Outro ponto valioso a considerar quando nos preparamos para a morte é interiorizar o estado de *ihsan* nos nossos corações. Ou seja, lembrar Allah Todo-Poderoso nos nossos corações como se estivéssemos sobre observação divina em todos os momentos. A maior alegria para um crente é o pensamento de estar unido com o Amado, mas aqueles cujas mentes não estão sincronizadas com os seus corações e são derrotados por desejos carnais são incapazes de compreender essa alegria. Por outras palavras, eles não estão cientes da felicidade máxima.

Os crentes devem colocar a sua fé em Allah e ser pacientes. Eles nunca devem perder a compostura ou o equilíbrio, que podem ser abalados pelos traumas da vida. Eles devem lembrar-se das intensas provações que o Profeta Muhammed (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz) teve de encarar. Apesar de ele ter perdido cinco dos seus seis filhos, sem mostrar um sofrimento avassalador ou desequilíbrio espiritual, ele aceitou o seu destino.

Também não devemos esquecer a paciência e força que ele mostrou quando o seu tio Hamza (Que Allah esteja satisfeito com ele) e o seu amado companheiro Um'ab (Que Allah esteja satisfeito com ele) foram martirizados.

Todos os seres humanos neste mundo mortal têm de aprender a controlar as suas ações com paciência. Todos os viajantes do caminho da espiritualidade têm de tratar o esquecimento com a lembrança, a ingratidão com gratidão, a rebeldia com obediência, a avareza com generosidade, o egoísmo com altruísmo, a dúvida com conhecimento, a hipocrisia com sinceridade e humildade, a sedição com arrependimento e a negligência com contemplação.

Dias e noites sagradas e, particularmente, alvoradas reavivadas pela lembrança são outras oportunidades para chegar espiritualmente mais perto do Todo-Poderoso. A luz da felicidade no Além está escondida na escuridão da madrugada. Todos os amigos da Verdade que viveram a vida a combinar o mundo temporal e o Além, procuraram o prazer de Allah Todo-Poderoso com afecto e medo na madrugada. Aqueles que adoram Allah o Misericordioso consideraram qualquer madrugada passada sem a sua lembrança como horas de separação Dele.

Outro aspecto importante é a caridade feita de acordo com Allah. Como no seguinte verso:

"E gastai a vossa substância na causa de Allah, e não fazei com que as vossas mãos contribuam para a (vossa) destruição..." (Baqarah, 2: 195)

Comentadores islâmicos interpretam o perigo neste verso como sendo uma "negligência servir a religião e elevar a voz da Verdade, e ficar afastado da caridade e sacrifício por causa do medo da destituição e amor pelo mundo." Portanto, um crente deve ser fazer um esforço para gastar a sua riqueza e a sua vida no caminho do Todo-Poderoso. Isto porque, tal como nesta vida mortal, todos os nossos pertences também são posses mundanas que nos foram confiadas. Usar esta confiança em causas justas irá trazer-nos benefícios eternamente, enquanto avareza ou retenção devido a desejos carnais levarão a frustração e perda no Além.

O crente deve lembrar-se sempre do seguinte aviso sobre a caridade: Quando o corpo morto é levado para a cova, antes dos insectos alcançarem o corpo, acabam as condolências da sua família e parentes próximos. Enquanto os herdeiros começam a dividir a herança, a terra começa a devorar o corpo.

Estes dois eventos continuam e acabam juntos.

Por um lado, o corpo está a ser consumido; por outro, a riqueza do defunto está a ser dividida entre os seus parentes. Ao observar isto em surpresa, a alma arrepende-se de muitas ações que fez no mundo, mas em vão. Apenas a crença e as boas ações serão a nossa verdadeira riqueza no Além.

O Profeta Muhammed (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz) disse:

“ (Dependendo das ações no mundo) a sepultura irá ser ou um jardim do Paraíso ou um dos poços do Inferno.” (Tirmidhi, Qiyamah, 26)

Resumindo, a condição das nossas vidas na sepultura, que durará até ao Dia do Julgamento, será determinada pelas nossas ações e feitos neste mundo.

Se um servo permanece firme na direção do *qibla*, independentemente da sua ocupação, Allah Todo-Poderoso conceder-lhe-á a bênção de ser capaz de encontrar o *qibla* durante os seus últimos momentos no mundo. O que se entende por *qibla* aqui é uma vida que é vivida de acordo com a orientação do Alcorão e da Suna, e em devoção ao significado de *kalima-I tawhid*. Aqueles que nunca perdem a sua ligação ao significado

de *tawhid* na sua vida quotidiana, nas suas relações sociais e familiares, ou na sua servidão a Allah, irão normalmente desfrutar a atmosfera serena do *qibla* quando derem o seu último suspiro.

O importante nesta vida é atingir o segredo contido no verso “Guia-nos ao Caminho Certo” (Fatiha, 1:6) e passar as nossas vidas no “Caminho Certo” do Islão. Caso contrário, continua a haver a probabilidade de acabar esta vida em desespero, como um navio que foi mal orientado, condenado a ser desfeito em pedaços nas rochas dos mares escuros. Que Allah Todo-Poderoso nos proteja.

Aqueles que passam as suas vidas como se a morte fosse iminente e compreendem o verdadeiro significado de “morre antes de morreres” são os servos sábios e verdadeiros companheiros de Allah. É uma certeza divina que eles estarão em paz, longe do medo e sofrimento do Dia do Julgamento.

A misteriosa cortina da morte, que esconde o universo eterno da pós-morte, é felicidade para aquele que protegeram a sua fé e passaram as suas vidas em preparação para os seus últimos suspiros na Terra.

Na hora da morte é nosso dever devolver a alma que Allah nos confiou na mesma

forma pura e perfeita em que nos foi entregue. Tal como um poeta disse:

"Naquele momento cortinas abrem e cortinas fecham,

O mérito é ser capaz de dizer bem-vindo a Azrael!" (N. Fazil Kisakurek)

O último suspiro é como um espelho limpo e imaculado. O homem olha para este espelho, vendo tanto a beleza como o horror da sua vida. Todos os olhos, ouvidos e membros irão testemunhar contra os seus donos; todas as cortinas serão levantadas e as confissões deixarão a mente e a consciência num estado de arrependimento. Não deixe que o último olhar para o espelho seja um olhar de arrependimento. Enquanto o tempo avança, nós temos de tornar o Alcorão e a vida exemplar do Profeta (Que Allah o abençoe e lhe conceda paz) uma parte das nossas vidas. Apenas os verdadeiramente sábios se conhecem antes de morrer.

Que Allah faça do nosso último suspiro uma janela pela qual vemos as nossas recompensas no mundo eterno! Ámen!